

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Karine Moreira de Melo(1); Ana Cibelli Nogueira Soares(2); Ana Cristina Oliveira Barreto(3); Bruna Nunes Costa Lima Rosado(4); Cristiana Brasil de Almeida Rebouças(5)

1. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, karinemelo_757@hotmail.com
2. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, anacibellisoares@gmail.com
3. Universidade Federal de Fortaleza, Fortaleza-CE, kelycrys2008@gmail.com
4. Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE, bruninhahnunes@hotmail.com
5. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, critianareboucas@yahoo.com.br

Resumo: O desenvolvimento de atividade de educação em saúde direcionada para adolescentes escolares é fundamental, especialmente na Estratégia Saúde da Família, tendo em vista que está é responsável por desenvolver ações direcionadas para a promoção e prevenção de agravos à saúde do indivíduo e da comunidade. A vivência da sexualidade na adolescência acarreta implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente. Nessa fase da vida, esses indivíduos assumem comportamentos para os quais não estão preparados, como iniciar relacionamento sexual precocemente, o que se deve, muitas vezes, à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual não refletem sobre suas atitudes. Desse modo, este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, baseado no emprego de uma atividade, na modalidade de jogo educativo. Foi desenvolvido em novembro de 2015, com 34 adolescentes escolares de 14 a 17 anos de idade, uma escola pública de Fortaleza, Ceará. Para a coleta de dados, foi aplicado questionário contendo 14 questões relacionadas a temática saúde sexual e reprodutiva. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: 1ª) Aplicação do questionário e 2ª) Roda de conversa sobre saúde sexual e reprodutiva. Na primeira etapa houve a construção do jogo educativo. Para isso, foi realizada revisão de literatura sobre a temática. Em seguida, houve o desenvolvimento do jogo, na modalidade de Jogo dos Sete Erros, o qual tinha como objetivo divertir e ao mesmo tempo compartilhar informações acerca da temática saúde sexual e reprodutiva. Na segunda etapa, houve a roda de conversa, onde facilitadoras aproveitaram as perguntas contidas no jogo educativo, a fim de propiciar uma reflexão dialógica entre os adolescentes. Resultados demonstraram que a maioria dos adolescentes apresentaram conhecimento superficial sobre a temática abordada no jogo educativo. Muitos não conseguiram diferenciar o conceito de sexo e sexualidade. Apresentavam conhecimentos errôneos acerca das doenças sexualmente transmissíveis. Pode-se concluir que a atividade educativa contribuiu para o conhecimento dos adolescentes quanto a saúde sexual e reprodutiva, favorecendo que conceitos fossem esclarecidos e desmistificados. Os adolescentes acreditaram ser essencial a realização de atividades educativas em saúde na escola, pois a experiência das intervenções sobre saúde sexual e reprodutiva possibilita um (re) significação de conhecimentos e comportamentos saudáveis, além do fortalecimento de vínculos com os profissionais de saúde. Os resultados apontam ainda para a necessidade de investimentos de programas de educação sexual envolvendo os adolescentes escolares, especialmente por meio do desenvolvimento de ações na promoção, reflexão e conscientização dos em relação as questões da saúde sexual, as quais são capazes de gerar possíveis mudanças de comportamento.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Adolescente.

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser definida de diferentes maneiras. A Organização Mundial de Saúde (OMS), compreende esse período como a

segunda década de vida, entre 10 a 19 anos. Já a legislação brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera a adolescência a faixa etária de 12 e 18 anos; assim, há uma divergência entre a fixação etária do ECA e da OMS, também adotada pelo Ministério da Saúde (MS, 2008).

A adolescência é uma fase é caracterizada por transformações biológicas, psíquicas e sociais que acarreta implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente. Sabe-se também que nessa fase da vida, os indivíduos assumem comportamentos para os quais não estão preparados, como iniciar relacionamento sexual precocemente, o que se deve, muitas vezes, à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual não refletem sobre suas atitudes. A sexualidade precoce aumenta a suscetibilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DST's), à gravidez indesejada e outros riscos, o que interfere em suas metas de vida (CARNEIRO *et al.*, 2015).

Assim, mostra-se necessário considerar que os comportamentos, os hábitos de vida, a saúde e o processo de aprendizagem nesse período repercutem significativamente em muitos aspectos da vida adulta. Ressalta-se, ainda, que grande parte dos agravos aos quais os adolescentes se encontram expostos são passíveis de prevenção se forem trabalhados em interlocução com os serviços de saúde, de modo efetivo, sob a perspectiva de promoção da saúde e prevenção de agravos, o que pode contribuir para a efetivação da atenção integral à saúde do adolescente (ALVES *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a inserção do enfermeiro no ambiente escolar, como profissional que promove o cuidado, possui papel fundamental, podendo gerar efeitos positivos nas escolhas de saúde dos sujeitos que utilizam o espaço escolar. Evidências internacionais indicam que enfermeiros que trabalham nos cuidados primários podem fornecer cuidados eficazes e alcançar resultados positivos para a saúde dos usuários, devido a sua habilidade, conhecimento e receptividade, notando a importância do enfermeiro frente à Equipe de Saúde da Família no intuito de melhorar a qualidade da assistência primária (FONTENELE; SOUSA; RASCHE, 2016).

Acredita-se que compreender a interface entre educação em saúde e promoção da saúde do adolescente fornecerá subsídios ao profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, mediante um cuidado mais crítico e reflexivo, que contribua para a prática educativa e promotora de saúde direcionada aos adolescentes, por meio da aproximação do mundo dos sujeitos ao mundo dos profissionais, garantindo a assistência integral e de

qualidade à saúde do adolescente (BARRETO *et al.*, 2016).

Dentro desta perspectiva, esse estudo é relevante, já que por meio da utilização de estratégias educativas podemos promover a saúde dos adolescentes no tocante a saúde sexual e reprodutiva. Nesse sentido, prevê-se como benefício para os adolescentes escolares o aprendizado que estes poderão adquirir, mediante o diálogo e a troca de experiências, contribuindo para o aumento de sua autonomia, emancipação e promoção no tocante ao assunto abordado.

Frente a essa realidade é pertinente buscar estratégias pedagógicas que não considerem somente a dimensão cognitiva da aprendizagem, que estimulem o raciocínio crítico-reflexivo, favoreçam a interação e a produção de modos de subjetivação. Nessa perspectiva, a estratégia pedagógica no formato de jogo educativo revela-se alternativa com potencial para instaurar uma vertente problematizadora, capaz de mobilizar os jogadores em seus desejos e suas experiências e favorecer a invenção, sendo aqui utilizada para a abordagem da saúde sexual e reprodutiva com adolescentes (SOUZA, 2011).

Considerando-se todas as particularidades do contexto da adolescência, da influência familiar e do grupo de pares, além dos riscos de vulnerabilidade que tais sujeitos estão expostos, constatou-se a justificativa do estudo, pois percebe-se que os impactos, decorrentes das transformações na adolescência, muitas vezes, acarretam problema na vida dos indivíduos, podendo tornar-se problemas de saúde pública se não houver intervenção eficaz.

Desse modo, este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado no emprego de uma atividade, na modalidade de jogo educativo. Foi desenvolvido em dezembro de 2016, com adolescentes escolares, uma escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Municipal de Ensino, pertencente a área de abrangência na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), de Fortaleza, Ceará.

Essa instituição foi selecionada por estar na área de abrangência territorial da referida UAPS, oferecendo o ensino fundamental e médio completo. A escolha do cenário foi realizada por conveniência, levando em consideração os seguintes critérios de inclusão: ser de fácil acesso, de forma que comportasse uma

heterogeneidade social de escolares; possuir ensino fundamental e médio; e contar com aulas nos períodos matutinos e vespertinos. Justifica-se a seleção desse horário devido disponibilidade das facilitadoras desta atividade.

Participaram do estudo 34 alunos regularmente matriculados, que foram convidados a participar no estudo e submetidos aos critérios de inclusão: ser adolescente, de acordo com a OMS (idade de 10 a 19 anos); estar munido de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelos pais e/ou responsáveis no momento da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: 1^a) Construção do jogo educativo; 2^a) Aplicação do jogo educativo. O estudo ocorreu em sala de aula, em horário e data previamente agendados. Na primeira etapa houve a construção do jogo educativo. Para isso, foi realizada revisão de literatura sobre a temática. Em seguida, houve o desenvolvimento do jogo, na modalidade de Jogo dos Sete Erros, o qual tinha como objetivo divertir e ao mesmo tempo compartilhar informações acerca da temática saúde sexual e reprodutiva.

O Jogo dos Sete Erros continha 14 perguntas, do tipo certo ou errado. Este jogo foi construído para ser desenvolvido com um grupo de mínimo duas pessoas e abordava temas relacionados à sexualidade dos adolescentes, tais como: conceitos de sexo e sexualidade, puberdade e adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, uso correto do preservativo, gravidez e meios de prevenção. Como qualquer outro jogo, possuía regras que precisavam ser obedecidas, as quais eram essenciais para ordenar e conduzir a atividade educativa

Inicialmente, os adolescentes receberam uma carta convite e foram esclarecidos quanto aos objetivos e importância do estudo. Em seguida aplicou-se o jogo educativo, o qual teve tempo estipulado de 60 minutos, sendo dividido: 10 minutos para separar a turma de alunos em grupos, 20 minutos para aplicar o jogo educativo e 30 minutos para discussão das perguntas, mediante roda de conversa.

Após a aplicação do jogo educativo, foi realizada uma roda de conversa. Nessa segunda etapa, facilitadoras aproveitaram as perguntas contidas no jogo educativo, a fim de propiciar uma reflexão dialógica entre os adolescentes. Para a coleta de dados foi utilizada a observação participante. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, sob parecer número 39306514.1.0000.5054, e atendeu às normas nacionais e internacionais da ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, os adolescentes foram convidados a participarem do jogo educativo como estratégia para ampliar os conhecimentos no contexto da saúde sexual e reprodutiva. Para isso, destacaram que iriam realizar uma atividade educativa, a qual discorria acerca das seguintes temáticas: conceito de sexo e sexualidade, uso correto da camisinha e os tipos de DST's, gravidez e meios de prevenção, enfatizando a abertura ao diálogo e ao esclarecimento de dúvidas sobre qualquer temática.

A importância do processo educativo constituído por momentos dialógicos vincula-se à possibilidade de facilitar o fenômeno de aquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos e consequentes gera espaços de diálogo, troca de conhecimentos, partilha de sentimentos, desejos e dúvidas, propiciando construção de aprendizado (CAMPOS; SCHALL; NOGUEIRA, 2013).

Notou-se que os adolescentes ficaram bastante entusiasmados sobre as temáticas que seriam trabalhadas e se mostraram dispostos a participarem do jogo educativo. Autores destacam que ensinar a respeito da prática sexual segura concomitantemente ao início da puberdade, tanto no ambiente escolar como familiar, poderia facilitar comportamentos sexuais saudáveis entre esses indivíduos (CABRAL; MOURA; MOURA, 2016).

Após aplicação do jogo educativo realizou-se a roda de conversa. Durante esse momento perceberam-se a existência de dúvidas quanto as perguntas do jogo e a necessidade que os jovens apresentavam de socializá-las em busca de respostas certas para cada pergunta. Reforçou-se, porém, a proposta de ser um momento educativo e não coercivo, pois as respostas erradas não iriam influenciar a consecução da estratégia educativa.

Observou-se a dificuldade quanto ao significado sexo e sexualidade. Notou-se, então, que caberia aos facilitadores a explicação dos termos, conduzindo-os à reflexão a fim de que os fenômenos do conhecimento e da aprendizagem ocorressem de maneira efetiva e adequada à clientela. Autores destacam que a sexualidade envolve uma gama de conteúdos que ultrapassam as informações sobre o corpo sexual e reprodutivo, gravidez na adolescência e prevenção às DST's. É preciso que esteja correlacionada a comunicação, negociação, igualdade de gênero, respeito às raças e etnias bem como a diversidade sexual, entre outras vertentes (BRASIL, 2013).

Outro aspecto presente no estudo referiu-se ao preservativo masculino. Adolescentes apresentaram muitas dúvidas e questionamentos sobre o uso adequado. Tal fato merece atenção especial, visto que o bom acondicionamento e uso do preservativo são condições necessárias para garantir a eficácia deste excelente

método preventivo de DST's e gravidez não planejada (BARBOSA *et al.*, 2010).

Quanto à opinião dos adolescentes sobre as atividades educativas em saúde sexual e reprodutiva realizadas na escola, afirmaram que as atividades educativas propiciaram a aquisição de novos conhecimentos. A literatura científica também evidencia que as atividades educativas favorecem o processo de aprendizagem, devendo ser desenvolvidas além dos limites físicos dos serviços de saúde, ou seja, nos espaços sociais, tais como escolas, clubes, associações entre outros (PAIVA *et al.*, 2016).

Diante dessa realidade, fica evidente que as ações de promoção da saúde para este grupo populacional devem ser articuladas entre diferentes setores como a unidade de saúde e a escola a fim de alcançar de uma atenção de qualidade e integral à saúde do adolescente. Entretanto, vale frisar que essas intervenções não devem ser consideradas como papel somente da escola, mas sim, faz-se necessário a parceria com a família, através da elaboração de atividades que ajudem no diálogo entre filhos e seus responsáveis (CRUZ *et al.*, 2016).

Mediante os resultados, percebe-se a necessidade de profissionais da saúde, especialmente o enfermeiro, de intervirem com esses sujeitos, abordar e discutir esta temática com mais ênfase, possibilitando construir uma base que possibilite reflexão, conhecimento e conscientização dos valores e das atitudes dos adolescentes. Além disso, estimule à autonomia e responsabilidade dos jovens para com a saúde do próprio corpo e de sua sexualidade (BARRETO *et al.*, 2016).

Diante desse cenário, é preciso reforçar hábitos adequados para o adolescer, oportunizando o diálogo com os adolescentes nos diferentes espaços sociais, principalmente na família e na escola (MARTINS *et al.*, 2012). Os adolescentes do estudo acreditam ser essencial a realização de atividades educativas em saúde na escola, pois a experiência das intervenções sobre saúde sexual possibilita (re) significação de conhecimentos e comportamentos saudáveis, além do fortalecimento de vínculos com os profissionais de saúde. Sugere-se, portanto, continuar dialogando com este público de forma a captar suas necessidades e curiosidades neste campo da saúde sexual e reprodutiva.

CONCLUSÕES

De acordo com as intervenções desenvolvidas ao longo deste estudo, pôde-se perceber o quanto foi relevante abordar o tema saúde sexual e reprodutiva com os adolescentes escolares. Pode-se observar que a maioria deles tinha

conhecimento superficial no campo da temática em questão.

Resultados destacam que a atividade educativa trouxe o conhecimento dos adolescentes escolares quanto a saúde sexual e reprodutiva, favorecendo que conceitos fossem vistos e desmistificados. Por meio dessa intervenção, os adolescentes puderam esclarecer dúvidas, preencher lacunas do conhecimento em relação a questões como sexo e sexualidade, uso correto da camisinha e prevenção das DST.

Os resultados apontam ainda para a necessidade de investimentos de programas de educação sexual envolvendo os adolescentes escolares, por meio do desenvolvimento de ações na promoção, reflexão e conscientização em relação as questões da saúde sexual, buscando gerar possíveis mudanças de comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.J.H. et al. Fatores envolvidos na adesão de estudantes adolescentes à estratégia saúde da família. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.37-46, jun./dez. 2016.

BARBOSA, S.M. et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Rev. Eletr. Enfer.**, v. 12, n. 2, p. 337-341, abr/jun .2010.

BARRETO, R.M.A. et al. Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. **Rev. APS.**, v. 19, n. 2, p. 277-285, abr/jun.2016.

BARRETO, R.M.A.; SANTOS, R.B.; BEZERRA, A.C.L.; SILVA, M.A.M. IST na adolescência. Percepção de Gestantes à Luz do Círculo de Cultura de Paulo Freire. **Rev Contexto e Saúde**, v. 16, n. 30, p.116-125, jan/jun.2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de sugestões de atividades: Semana Saúde na Escola. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CABRAL, P.P.; MOURA, C.B.; MOURA, C.E. Concepções de Sexo e Sexualidade entre Pais e Adolescentes. **Pleiade.**, v. 10, n. 20, p. 61-66, 2016.

CAMPOS, H.M.; SCHALL, V.T.; NOGUEIRA, M.J. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Saúde em Debate**, v. 37, n. 97, p. 336-346, 2013.

CARNEIRO, R. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Rev. Sanare.**, v. 14, n. 1, p. 104-108, jan/jun. 2015.

CRUZ, E.P.; SOUZA, E.; SILVA, S.C.J.; HORA, N.N.; NEVES, P.A.P. Diálogos sobre sexualidade no ensino fundamental: construindo conceitos e tirando dúvidas de alunos do 8º ano de

uma escola municipal em Santarém. **Scientia Plena.**, v. 12, n. 6, 2016.

MARTINS, C.B.G.; ALENCASTRO, L.C.S.; ALMEIDA, F.M, SOUZA, S.P.S, NASCIMENTO, S.C.F. As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 20, n. 1, p. 98-104, jan/mar. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

SOUZA, V. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 4, spe. 2, p. 1716-1721, 2011.

PAIVA, C.C.N.; VILLAR, A.S.E.; SILVA, M.D.B.; SOUZA, N.A.; LEMOS, A. Temas abordados nos grupos educativos de saúde sexual e reprodutiva: uma revisão integrativa. **Rev Online de Pesquisa.**, v. 8, n. 3, p. 4872-4881, jul/set. 2016.

